

6. SÍNDROME DO BANHO-E-TOSA – ESTUDO AMOSTRAL EM CÃES QUE FREQUENTARAM O HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS.

CARVALHO, L.A.R.; LEITE, C.A.L.; SOUZA, Y.C.P.; BRUHN, F.R.P.; FIGUEIREDO, V.C.

A Síndrome do Banho-e-Tosa (SBT) pode ser definida como um conjunto de consequências malélicas para a saúde e bem estar dos animais de companhia, oriunda dos serviços de beleza e estética animal (SBEA). Visando proporcionar um panorama dos riscos advindos da frequência de cães aos SBEA, foi aplicado um questionário a 66 proprietários que frequentaram o Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras e que levaram seus cães a esses serviços. Esses proprietários foram interrogados sobre problemas apresentados por seu animal após o retorno dos SBEA por meio de entrevista estruturada em formulário próprio. Observou-se que o prurido auricular respondeu pela maior parte das reclamações (37,88% dos proprietários), juntamente com balançar de cabeça (19,70%), ambos possíveis indícios de otopatia. Alguns procedimentos realizados pelos SBEA e considerados de risco para a instauração de otopatias podem ser a causa desses índices, como produtos de higiene auricular e instrumental inadequados, não utilização de tampões auditivos no pré-banho, depilação intra-auricular e uso excessivo de secadores e/ou sopradores. Em segundo lugar no número de queixas foram observadas as dermatopatias (34,85%), permitindo inferir uma alta relação de problemas dermatológicos e frequência em SBEA. Em seguida foram apontados distúrbios comportamentais, manifestados por relatos de medo e ansiedade (28,79%), choro constante (7,58%) e agressividade (7,58%). Há forte correlação entre essas alterações e fatores como transporte, acondicionamento em gaiolas, manejo inadequado e contato com outros animais. As oftalmopatias corresponderam a 12,12% de queixas, provavelmente devido à utilização de produtos químicos irritantes, calor do secador e traumatismos por instrumental. Também foram relatadas alterações sistêmicas como vômito (4,55%), convulsão (3,03%) e intoxicação (1,52%). Pode-se concluir que há uma alta incidência de problemas atribuídos à frequência do animal em SBEA, havendo necessidade de legislação mais específica e menos permissiva no que diz respeito a esses estabelecimentos, a fim de controlar o despreparo e, conseqüentemente, a alta taxa de ocorrências de SBT nos animais que utilizam este serviço.

7. IMPACTO DA ORQUIECTOMIA NA IMUNIDADE DO TRATO RESPIRATÓRIO.

BELLINAZZI, J. B.; LIBERA, A. M. M. P. D.; BERTAGNON, H. G.; BATISTA, C. F.; SANTOS, B. P.; LIMA, M. G. B.

Introdução. A castração de bezerros machos é uma prática adotada em muitos sistemas de produção e, que por envolver um importante segmento econômico, é constantemente questionada quanto a real otimização do valor desses animais para o abate. Apesar de influenciar na qualidade da carcaça e temperamento dos animais, o procedimento pode ser lesivo ao animal, predispondo-o a doenças. Como existe uma correlação entre broncopneumonia e castrações, faz-se necessário conhecer a influência do procedimento na imunidade do trato respiratório. Assim o presente trabalho propôs verificar se a orquiectomia altera a celularidade broncoalveolar de bezerros, tornando-os mais susceptíveis a pneumonias.

Método. Foram orquiectomizados oito bezerros da raça holandesa, sadios entre o 180° e 270° dias de vida, utilizando previamente anestesia local (lidocaína 2%) e cetoprofeno antes e 24 horas após a cirurgia (3mg/kg, IV). O perfil citológico broncoalveolar, foi verificado a partir de amostras de lavado broncoalveolar (LBA) obtidos por broncoscopia nos momentos: M1; M6 e M8 (sete dias antes, um dia e oito dias após a orquiectomia respectivamente). As amostras de LBA foram corrigidas a uma concentração 2×10^6 células/mL, e com 100 uL e 200 uL destas amostras, processou-se as lâminas em citocentrífuga ($28 \times g$ por 6 minutos). As lâminas foram coradas e lidas em microscopia óptica, realizando-se contagem diferencial em 300 células.

Resultado e Discussão. Embora não significativa, houve uma diminuição na porcentagem de macrófagos alveolares e aumento de neutrófilos na região broncoalveolar no M6 (Macrófagos alveolares M1- 71,0%; M6- 60,6%; m8- 71,3% p = 0,1716; Neutrófilos M1- 17,2% ; M6- 28,9%; m8-19,7% p = 0,28). Tal fato pode ser explicado pelas individualidades dos animais, pois dois dos cinco estudados demonstraram notoriamente uma inversão neutrofilica enquanto outros (3/5) mantiveram o perfil macrófagico em todos os momentos. Provavelmente isso ocorreu porque os animais vivenciaram o estresse diferentemente um dos outros, sugerindo que o procedimento pode ser danoso para alguns indivíduos, aumentando a susceptibilidade a doenças respiratórias.

Conclusão. Conclui-se que a orquiectomia seguida dos protocolos analgésicos pode interferir na imunidade do trato respiratório.